

BANANEIRAS

A LENDA DO LIVRAMENTO



Autora: *Gilvanisa Maia*
Bananeiras - PB

BANANEIRAS

A LENDA DO LIVRAMENTO

Autora: Gilvanisa Maia

Este cordel, tão singelo,
tem como intenção primeira
contar uma linda estória,
para muitos, verdadeira,
que envolve amor e fé,
A Lenda de Bananeiras

Dizem que esta região
era uma grande floresta,
onde índios e animais
viviam numa só festa.
A harmonia era tanta
que superava as orquestras.

Os índios que aqui viviam,
assim a história diz,
eram da Tribo Tapuia
e da Tribo dos Janduís.
Toda essa terra era deles.
Pense num povo feliz!

Alimento para todos
a mãe natureza dava.
Água tinha em abundância,
em sede nem se falava.
Era esse paraíso
que o branco cobiçava.

Certo dia aqui chegou
um homem desconhecido.
Armado até os dentes,
corajoso e destemido,
usando roupa de couro,
aos índios não deu ouvido.

Querendo se tornar dono
das riquezas dessa terra,
começou a explorá-la,
subindo e descendo serra.
Foi então que os nativos
despertaram para a guerra.

O homem de pele branca
logo ficou assustado.
Não teve outra saída,
pelos índios foi barrado.
As tribos o que mais queriam
era comê-lo assado

Para os índios canibais
foi só comemoração.
O inimigo dominado,
sem nenhuma reação.
Era a caça desejada,
uma boa refeição.

Num jirau feito de varas,
amarrado com cipó,
o homem se contorcia,
dele ninguém tinha dó.
A partir daquela hora,
só esperava o pior.

Sem poder nem se mexer
de dor o infeliz gritava,
pensando em morrer queimado,
ele gemia e chorava,
sabendo que a triste hora
dele se aproximava.

Tomado pela agonia,
em determinado momento,
sem saber o que fazer
pra sair do sofrimento,
chamou por Nossa Senhora,
A Virgem do Livramento.

Pedi que a Virgem Maria,
a quem tinha devoção,
intercedesse em favor
de sua libertação,
dizendo: Vem, minha mãe,
tira – me dessa aflição!

Confiante em Maria,
pela fé que tinha nela,
prometeu que se a graça
viesse através dela,
naquele mesmo lugar
ergueria uma capela.

Continuou sufocado,
porém sem desanimar,
esperando que Maria
o viesse libertar.
Nenhuma outra esperança
podia lhe consolar

Naquela ocasião,
de forma surpreendente,
uma índia muito bela
aparece de repente,
com um sorriso nos lábios
e um olhar atraente.

A índia se aproximou
daquele pobre coitado,
exausto, quase sem vida
e prestes a ser queimado,
acariciou-lhe o rosto,
como se fosse o amado

Ao sentir aquele toque,
o homem riu e pensou:
Minha mãe, Nossa Senhora,
a minha prece escutou.
Pra me salvar desse inferno
um anjo do céu mandou.

Disse ele à bela índia:
Anjo bom, cuida de mim!
Tira-me dessa aflição
que parece não ter fim.
Se do céu te enviaram,
eu não vou morrer assim.

A Índia nada entendeu,
mas se encheu de emoção.
Decidida o libertou
daquela voraz prisão.
Naquela hora falou
a língua do coração.

Cheio de felicidade
pela graça que alcançou,
Chorando, o ex-prisioneiro,
a bela índia abraçou,
dizendo: Anjo do céu,
foi você quem me salvou.

Mesmo sem compreender
aquela declaração,
a índia aplicou-lhe um beijo,
tomada pela paixão.
Nascia naquela hora
a mais bonita união.

Antes que a tribo voltasse
para assar o prisioneiro,
o casal apaixonado
fugiu dali bem ligeiro,
sem esquecer um instante
do compromisso primeiro.

Tudo parecia um sonho
Para os dois apaixonados.
O milagre foi além
do que era esperado.
Maria fez de Gregório
Um homem realizado.

Não havendo mais perigo,
Gregório com sua bela
voltou ao mesmo lugar
e, de maneira singela,
de barro e madeira rústica
construiu uma capela.

Conforme foi prometido,
a capela dedicou
À Virgem do Livramento,
que do perigo o salvou,
e naquele santuário
com a índia se casou.

Em homenagem à Santa,
num sincero sentimento,
a amada de Gregório,
naquele mesmo momento,
foi batizada por nome:
Maria do Livramento

E aquele casal feliz
viveu intensa alegria,
sentindo-se abençoado
pela Mãe de Deus, Maria,
que se tornou padroeira
de toda a freguesia.

A partir desse episódio,
tudo se modificou.

A construção da cidade
também ali começou,
tendo como base forte
uma estória de amor.

A Lenda do Livramento
é o marco da cidade,
que tem à Virgem Maria
devoção e amizade.
A Gregório e Livramento
gratidão e afinidade.

Julho/2015

EDITORA

Gráfica Sales - Guarabira - PB
(83) 3271-3032

CONTATO COM A AUTORA:

Rua Praça da Bandeira, 48
CEP. 58220-000 - Bananeiras - Paraíba
E-mail: gilvanisammartins@yahoo.com.br